

# COOPERATIVISMO APÍCOLA E DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO EM CANGUÇU, RS

**Tiele Felsch Winkel**<sup>(1)</sup>; **Luis Fernando Wolff**<sup>(2)</sup>; **Antônio Jorge Amaral Bezerra**<sup>(3)</sup>

(1) Estudante; Universidade Federal de Pelotas; Pelotas, RS; tielewinkel@ymail.com; (2) Pesquisador; Embrapa Clima Temperado; (3) Professor; Universidade Federal de Pelotas.

## INTRODUÇÃO

O cooperativismo é uma estratégia de organização social que permite uma orientação da economia para o desenvolvimento endógeno (SEVILLA-GUZMÁN, 2006; PLOEG, 2012) e abre caminhos, como argumenta Leff (2004), para a auto-gestão e auto-suficiência das comunidades rurais. Neste sentido, a apicultura é uma atividade econômica, sustentável e especialmente adequada para empreendimentos da agricultura familiar, ajustando-se a diversos sistemas de produção integrada (WOLFF; GOMES, 2015) e contribuindo para a quantidade ou a qualidade da produção de frutos, grãos e sementes, por meio da polinização cruzada (JAFFÉ et al., 2015). Além disso, os diferentes produtos da apicultura favorecem a saúde das famílias e encontram um mercado em crescimento no Brasil (ABEMEL, 2016). Na região Sul do Rio Grande do Sul predominam empreendimentos apícolas de pequena e média escala, majoritariamente de caráter familiar, onde a apicultura costuma ser atividade paralela e fonte de renda complementar. Como destacam Sabbag e Nicodemo (2011), para compor o sistema de produção e beneficiamento apícola bastam o apiário e a casa de extração do mel, cada qual com seus equipamentos específicos. Os mesmos podem ser introduzidos gradualmente na propriedade, com pequeno número de colmeias e escasso capital inicial (SEVILLA-GUZMÁN, 2004), gerando postos de trabalho no campo, no processamento de seus produtos e na fabricação de equipamentos apícolas, e favorecendo práticas associativistas e cooperativistas (BOHLKE; PALMEIRA, 2006). Neste sentido, buscou-se aprofundar o entendimento sobre os empreendimentos apícolas na região de Canguçu e Piratini, pelo estudo e identificação das principais características dos associados à Cooperativa de Apicultores de Canguçu (COOMELCA).

## MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa faz parte do projeto 'Qualificação da Produção de Mel e Polinização na Região Sul do RS', desenvolvido pela Embrapa Clima Temperado em parceria com a Universidade Federal de Pelotas e outras instituições, em áreas de abrangência do bioma Pampa. O trabalho tem como universo empírico o município de Canguçu e Piratini, mais especificamente os agricultores familiares associados à Cooperativa de Apicultores de Canguçu (COOMELCA). Foram conduzidas 17 entrevistas abertas semi estruturadas (ALBERICH et al., 2009) com os cooperados, entre os meses de janeiro a maio de 2016. Com base na técnica da entrevista em profundidade (GIL, 2010), as perguntas guardavam o objetivo de avaliar o contexto econômico e social dos empreendimentos, bem como a distribuição das tarefas e origem da mão de obra. Cabe frisar que, mediante a concordância dos entrevistados, foi utilizado diário de campo, gravador digital e câmera fotográfica. A tabulação dos dados foi feita por meio de software Microsoft Office Excel, o que permitiu descrever e relacionar os resultados com os encontrados por outros autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As principais características que regem os empreendimentos apícolas ligados à COOMELCA mostraram que 70,6% dos cooperados vivem no meio rural e desenvolvem a apicultura juntamente com outras atividades na propriedade. Destes, mais de dois terços (75,0%) têm a apicultura como principal fonte de renda. Entre os 29,4% de cooperados que residem na área urbana e dedicam-se às abelhas apenas aos finais de semana, somente 25% tem a apicultura como principal fonte de renda.

Predominam empreendimentos com mão-de-obra familiar, onde os serviços de campo, os manejos no apiário e as colheitas são realizados predominantemente pelos homens. As demais atividades contam com a participação das mulheres, desde o preparo dos materiais ao beneficiamento dos favos, incluindo a centrifugação e o processamento posterior do mel. Mão de obra complementar é eventualmente contratada nos períodos de safra, onde 58,8% dos cooperados declararam contratar mão de obra externa, via de regra masculina. Quanto ao número de colmeias por cooperado, há uma variação de 20 a 1500 colmeias, dispostos em quatro grupos, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1.** Agrupamentos conforme o número de colmeias dos apicultores, número de cooperados em cada grupo, número médio de colmeias, produção média e produtividade média por colmeia em cada agrupamento na cooperativa COOMELCA.– safra 2014/2015.

Grupos de Cooperados (colmeias)	Número de cooperados (apicultores)	Colmeias por cooperado (média)	Produção por cooperado (média)	Produtividade por Colmeia (média)
20 a 90	5	65	891	13
120 a 300	9	187	2130	11
400 a 500	2	450	7000	15
1000 a 1500	1	1500	31000	21

Além do número de colmeias, cada agrupamento apresenta certas características peculiares, como o primeiro grupo (20 a 90 colmeias), cujos apicultores (29,4%) mantêm suas colmeias exclusivamente nas respectivas propriedades e visam a produção de mel para suprir as necessidades das famílias, comercializando apenas a produção excedente para vizinhos e familiares. Este grupo, apesar do menor número de colmeias por empreendimento, alcança produtividade superior ao grupo seguinte, com maior número de colmeias, possivelmente pela maior capacidade de dedicação às mesmas. O segundo grupo (120 a 300 colmeias), composto pela maioria dos cooperados (52,9%), caracteriza-se por ter na apicultura uma fonte de renda importante na composição do orçamento familiar, mesmo que em alguns casos não seja o principal ingresso financeiro anual. A produtividade média das colmeias é inferior a dos demais grupos, mas seu desempenho produtivo está baseado no número de colmeias e na sua distribuição em diferentes localidades dos municípios de Canguçu e Piratini, aproveitando melhor o potencial melífero da região. Pelo volume de mel colhido, os cooperados deste grupo necessitam buscar formas de comercialização além da venda direta nas propriedades. O terceiro grupo (400 a 500 colmeias) e o quarto grupo (1500 colmeias), estão compostos por apicultores (11,8% e 5,9%, respectivamente) profissionais e especializados, com um elevado nível de conhecimentos sobre as floradas no bioma Pampa e os manejos necessários para alcançar grandes produções de mel. Seus volumes de mel centrifugado por cooperado e suas produtividades médias por colmeia são as mais elevadas. Possuem permanentemente mão de obra contratada, trabalham com a apicultura migratória e buscam os mercados nacional e internacional para garantir a comercialização.

Apesar da variedade dos demais produtos da colmeia, como própolis, cera, pólen e mesmo geléia real e apitoxina, os apicultores da COOMELCA, desde aqueles que possuem 20 colmeias aos que alcançam 1500 colmeias, aproveitam unicamente o mel para fins comerciais. Situação semelhante foi destacada por Wegner et al. (2015) em outra cooperativa apícola no bioma Pampa, a Cooperativa dos Produtores de Mel de Pedro Osório (COOMELPO), apontando a necessidade de se trabalhar o uso destes produtos entre as famílias apicultoras, pois a diversificação da produção é um dos princípios para a sustentabilidade.

Quanto ao nível tecnológico dos empreendimentos apícolas, surpreende o pouco investimento, principalmente nas estruturas individuais de processamento do mel, que não conseguem atingir plenamente as normativas sanitárias. Nos apiários, apesar do predomínio das colmeias do modelo Langstroth, alguns apicultores ainda utilizam colmeias Schenk, porém, de acordo com Behm et al. (2012), a padronização pelo uso de colmeias do tipo Langstroth atende as exigências do espaço abelha e proporciona ao apicultor um manejo ágil e eficiente. Essa situação aponta a relevância de aprimorar políticas públicas para o setor, partindo da identificação de suas reais necessidades e do conceito emancipador de construção de autonomia (HOLZ-GIMÉNEZ, 2007; PLOEG, 2012) para gerar novas formas de progredir e dar suporte a uma governança sustentável dos recursos naturais (RIST et al., 2007), buscando, por meio das redes de cooperação social básicas (CALLE-COLLADO, 2010), o manejo dos recursos naturais de forma coletiva e inclusiva.

## CONCLUSÕES

Embora a apicultura apresente potencial como estratégia de desenvolvimento endógeno, conforme os dados levantados na cooperativa estudada, esta atividade é praticada predominantemente como uma alternativa complementar de renda no orçamento familiar, destacando-se por empreendimentos apícolas de pequena a média escala. Somente 17,7% dos apicultores entrevistados buscaram a profissionalização nesta atividade e, como observado, tiveram bons resultados tanto em média de produtividade quanto em produção. Isso só comprova a capacidade de reprodução econômica que a apicultura agrega. Entretanto, por consequência de algumas dificuldades, os apicultores de pequena escala deixam de investir na atividade, mantendo-a somente como uma alternativa secundária de produção. No sentido de interferir nesta realidade e contribuir para o desenvolvimento endógeno local, observa-se que a apicultura na região estudada necessita do apoio de programas governamentais que a promovam, em especial no âmbito da agricultura familiar e das suas formas de organização socioeconômica. Nesse sentido, experiências e iniciativas como a da COOMELCA em Canguçu e Piratini precisam penetrar no âmbito político institucional, de modo a fomentar medidas para o desenvolvimento endógeno nas comunidades, de acordo com suas necessidades e potencialidades.

## REFERÊNCIAS

- ABEMEL. **Dados das exportações de mel**. Setor apícola brasileiro em números. 2016. Disponível em: <http://brazilletsbee.com.br/dados-setoriais.aspx>.
- BEHM, I.C., et al. **Levantamento do nível tecnológico dos apicultores familiares ligados a Associação Duovizinhense, Dois Vizinhos, PR**. Anais, 2012.
- BENDER, C., M.; PEREIRA, L., B.; SOUZA, J., P. Panorama mundial e nacional, desafios e perspectivas para a atividade apícola em Santa Catarina. **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, XLV congresso da sober, Londrina, 2007.
- BÖHLKE, P. B.; PALMEIRA, E. M. **Inserção competitiva do pequeno produtor de mel no mercado internacional**. 2006. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/06/pbb.htm>> Acesso em: 02/07/2016.
- CALLE-COLLADO, A. Aproximaciones a la democracia radical. In **Democracia radical: entre vínculos y utopías**. (Calle-Collado, A. ed.). Madrid: Icaria, 2011.
- DOSSA, D., VILCAHUAMAN, L. J. M. Metodologia para levantamentos de dados em trabalhos de pesquisa ação. **Embrapa Florestas: Colombo**, p. 67, 2001.
- GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5° ed. São Paulo: Atlas, p.184, 2010.
- HOLZ-GIMÉNES, E. Grassroots voices: linking farmers' movements for advocacy and practice. **The Journal of Peasant Studies**, Vol. 37, No. 1, January 2010, p. 203–236.
- JAFFÉ, R. et al. Bees for development: Brazilian survey reveals how to optimize stingless beekeeping. **PloS one**, v. 10, n. 3, p. e0121157, 2015.
- LEFF, E. 2004. **Racionalidad ambiental: la reapropiación social de la naturaleza**. Mexico: Siglo XXI.
- PLOEG, J. D. The drivers of change: the role of peasants in the creation of an agro-ecological agriculture. **Agroecología** 6:47–54, 2012.
- RIST, S. The importance of bio-cultural diversity for endogenous development. p. 14-23. In: Haverkort, B., Rist, S. **Endogenous development and bio-cultural diversity: the interplay of worldviews, globalization and locality**. Etc: Leusden, p. 448, 2007.
- SABBAG, O. J.; NICODEMO, D. Viabilidade econômica para produção de mel em propriedade familiar. **Pesq. Agropec. Trop.**, Goiânia, v. 41, n. 1, p. 94-101, 2011.
- SEVILLA-GUZMÁN, E. Asociatividad y apicultura: orientaciones para un desarrollo local sustentable desde la agroecología. In: **Primer Simposium Mundial: cooperativismo y asociatividad de productores apícolas**. Mendoza, Argentina, septiembre, 12p., 2004.
- SEVILLA-GUZMÁN, E. **De la sociología rural a la Agroecología**. Barcelona: Icaria, 2006.
- WEGNER, J.; FARIAS, B.; WOLFF, L. F. O cooperativismo apícola frente aos desafios da sustentabilidade agroecológica em Pedro Osório. **Cadernos de Agroecologia** - ISSN 2236-7934 - Vol 10, No. 3, 2015.
- WOLFF, L. F.; GOMES, J. C. C. Beekeeping and Agroecological Systems for Endogenous Sustainable Development. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, 39:416–435, 2015.